

LAVOISIER
Scheele?
MADAME LAVOISIER
Sem dúvida.
LAVOISIER
Ele é um bom químico.
MADAME LAVOISIER
E cuidadoso.
LAVOISIER
Eu confio nele.

(O SENHOR e a SENHORA PRIESTLEY.)

SENHORA PRIESTLEY
É tão bonito aqui.
PRIESTLEY
O Senhor nos abençoou.
SENHORA PRIESTLEY
Mas Joseph, esteja atento!
PRIESTLEY
A quê?
SENHORA PRIESTLEY
A uma experiência.
PRIESTLEY
A minha deu certo!
SENHORA PRIESTLEY
Ela já pode ter sido feita.
PRIESTLEY
Por quem?
SENHORA PRIESTLEY
Por Scheele.
PRIESTLEY
O que ele pode ter feito?
SENHORA PRIESTLEY
Alguma coisa do passado.
PRIESTLEY
Ele precisa de algo novo.
SENHORA PRIESTLEY
Ele se questiona...
PRIESTLEY
Eu confio nele.

(A SENHORA POHL e SCHEELE.)

SENHORA POHL
Eu contei para ela.
SCHEELE
E?
SENHORA POHL
Ela negou tudo.
SCHEELE
Ele não mostrou a carta para ela.
SENHORA POHL
Eu duvido.
SCHEELE
Por que?
SENHORA POHL
Ela cuida da correspondência dele.
SCHEELE
Isso eu não sabia.
SENHORA POHL
Ela mostrou-se extremamente curiosa.
SCHEELE
E depois?
SENHORA POHL
Ela vai contar tudo ao seu esposo.
SCHEELE
Eu não confio nele.

APAGAM-SE AS LUZES

FIM DA CENA 3

CENA 4

(Estocolmo, 2001. Intervalo na sala da Comissão. BENGT, sentado, está lendo uma revista científica. ULF junta-se a ele. Os outros entram e saem da sala, relaxando.)



BENGT HJALMARSSON

“Depor armas.” O que Astrid quis dizer com isso?

ULF SVANHOLM

Você não sabe? Óbvio, Sune vai negá-lo.

BENGT HJALMARSSON

(Impaciente.) Negar o quê?

ULF SVANHOLM

Você lembra do artigo do grupo de Stanford sobre novos catalisadores para polímeros oxigenados?

BENGT HJALMARSSON

(Com desprezo.) Lembro-me vagamente. Você tinha escondidos na manga alguns catalisadores muito parecidos, certo?

ULF SVANHOLM

Idênticos. Só que o artigo norte-americano foi publicado alguns meses antes... e por isso ganharam a medalha Gibbs... graças (Falando sarcasticamente.) ao nosso distinto colega professor Kallstenius! Aposto que por causa disso ele propôs Willard Gibbs para o Nobel retroativo... uma bela rasteira.

BENGT HJALMARSSON

Não entendi.

ULF SVANHOLM

Quando escrevi nosso artigo e o mandei para a revista, Sune recebeu-o, para opinar como assessor, e ele demorou dois meses para emitir um parecer.

BENGT HJALMARSSON

(Com desprezo.) E daí?

ULF SVANHOLM

E daí ele decidiu que eu não poderia publicar apenas a síntese.

BENGT HJALMARSSON

O que você quer dizer?

ULF SVANHOLM

Ele disse... “Isso é não é ciência, simplesmente estudar na bancada um composto depois do outro, submetê-los à experimentação.” Quando ninguém fez isso antes! Ele disse que eu teria que descobrir **como** o catalisador atua... e não apenas **em que** ele atua. Desperdicei mais meio ano nessa empreitada inútil. Enquanto isso ele informou tudo detalhadamente a seus amigos em Stanford na Califórnia... e eles tomaram a dianteira.

BENGT HJALMARSSON

(Tornando-se sério.) Você tem certeza?

ULF SVANHOLM

Quem mais poderia ter-lhes contado? Ele os conhece, bem demais até.

BENGT HJALMARSSON

Eles não poderiam ter feito a descoberta por conta própria? Descobertas simultâneas ocorrem com frequência.

ULF SVANHOLM

Bobagem! Ele contou para eles.

BENGT HJALMARSSON

Ulf... você está obcecado. Esqueça.

ULF SVANHOLM

Você sabe tão bem como eu que na maior parte do tempo estamos numa corrida uns contra os outros, na qual só importa uma coisa: ser o primeiro. Se você é o segundo, você também poderia ser o último.

BENGT HJALMARSSON

Será que tudo se resume a isso?

ULF SVANHOM

E o que dizer do dinheiro todo que eles devem ter ganho com a patente?

BENGT HJALMARSSON

Eu não culparia o Sune. Ele é por demais honesto... basta olhar-lhe no rosto.

ULF SVANHOLM

Todos nós usamos máscaras.

FIM DA CENA 4

CENA 5

(Estocolmo, 2001. Academia Real de Ciências da Suécia, uma semana mais tarde.)



ASTRID ROSENQVIST

Inicialmente vejamos a descoberta. Ninguém duvidará que o oxigênio trouxe grandes benefícios para a humanidade, certo?

BENGT HJALMARSSON

O oxigênio foi útil para as pessoas mesmo antes de ser "descoberto"!

ULF SVANHOLM

Mas nós temos que deixar claro para as pessoas que existem inúmeros motivos de caráter prático que justifiquem a necessidade de usarmos oxigênio puro.

SUNE KALLSTENIUS

Não escolhemos o oxigênio por causa da utilidade que ele tem para alpinistas ou astronautas ou pessoas doentes.

ULF SVANHOLM

Típico de você. Alguma coisa é útil, e o professor responde: "quem se importa!"

ASTRID ROSENQVIST

Por favor ... vocês dois ... precisamos continuar. *(Pausa.)* Concordamos quanto à escolha do oxigênio, correto? *(Todos acenam concordando.)* Proponho agora que cada

um de vocês se responsabilize por localizar as evidências para as pretensões de cada um dos candidatos. Quem fala fluentemente o francês?

BENGT HJALMARSSON

Il n'y a pas de doute que c'est moi! Eu não passei dois anos num pós-doutorado no Instituto Pasteur falando sueco.

SUNE KALLSTENIUS

Teste meus conhecimentos de grego ou de latim. Ou de alemão...

ASTRID ROSENQVIST

(Dirige-se para SVANHOLM.) E você, Ulf?

ULF SVANHOLM

(Um pouco embaraçado.) Comme ci, comme ça... francês de colégio.

SUNE KALLSTENIUS

Isso é o óbvio.

ASTRID ROSENQVIST

Os arquivos de Lavoisier encontram-se quase todos na França, e obviamente foram escritos em francês. Lavoisier é seu, Bengt. *(Dirige-se a KALLSTENIUS.)* Você sabe que Scheele escrevia geralmente em alemão... e em um latim um tanto peculiar? Eu sugiro que você se encarregue de Scheele... *(Dirige-se a SVANHOLM.)* De modo que resta Priestley para você. De acordo?

ULF SVANHOLM

Resta-me outra escolha?

ASTRID ROSENQVIST

Ofereço-lhe um dos candidatos. Mas se não estiver satisfeito, você e Sune podem encarregar-se de dois.

ULF SVANHOLM

Obrigado... não, obrigado! Encarrego-me de Priestley.

BENGT HJALMARSSON

(Olha para o relógio e se dispõe a levantar-se.) Encerramos por hoje?

ASTRID ROSENQVIST

Não. Há um assunto que exige vasculharmos os arquivos.

SUNE KALLSTENIUS

E que assunto seria esse?

ASTRID ROSENQVIST

Refiro-me à carta de Scheele a Lavoisier... na qual ele apresenta sucintamente seus próprios experimentos com

o oxigênio. Aquilo que ele chamava de *Feuerluft*... Precisamos saber se Lavoisier recebeu essa carta, e se a recebeu, quando?

ULF SVANHOLM

Novamente a Síndrome Nobel: quem fez o quê primeiro?

ASTRID ROSENQVIST

E aquele que o fez primeiro entendeu realmente o que estava fazendo?

ULF SVANHOLM

E por que isso deveria ter importância?

ASTRID ROSENQVIST

Eu sou uma química teórica. Para mim, é necessário entender o que a gente descobre. Talvez para você isso tenha menos importância. *(Pausa.)* Você é um químico experimental... você realmente suja suas mãos –

ULF SVANHOLM

Agora meus alunos sujam as suas mãos no meu lugar.

BENGT HJALMARSSON

Estamos então procurando sujeira?

ULF SVANHOLM

Eu me pergunto que tipo de sujeira encontraremos... sujeira proveniente do trabalho honesto, ou sujeira do outro tipo?

BENGT HJALMARSSON

E onde devemos procurar?

ULLA ZORN

(Levanta os olhos de seu laptop.) Com as esposas. *(Pausa.)* É onde eu procuraria. Não são elas que geralmente limpam a sujeira?

FIM DA CENA 5

CENA 6

(1777. De dia. Numa ante-sala do Palácio.)



SCHEELE
Muito gentil de sua parte, viajar para tão longe, Monsieur Lavoisier. Eu nunca saí da Suécia.

LAVOISIER
O convite partiu de Sua Majestade... e todos nós sabemos da curiosidade de Sua Majestade por assuntos científicos. Mas...

SCHEELE
É verdade. Eu ouvi um "mas"?

LAVOISIER
(*Sorri.*) Mas ela inclui também a Química dos gases?

SCHEELE
Talvez.

LAVOISIER
(*Sarcástico.*) E inclui um desejo pessoal de verificarmos em público, como diz o convite... "as pretensões de cada cientista sobre a descoberta do 'Ar de Fogo'"?

SCHEELE
Pode ser.

LAVOISIER
Não se recusa um pedido de um rei. Mas –

SCHEELE
Mas, Monsieur?

LAVOISIER
Quem está por trás disso? Quem age como os ouvidos do rei?

SCHEELE
Torbern Bergman. *Primus inter pares* entre todos os cientistas suecos... bem como –

LAVOISIER
...seu padrinho mais influente.

SCHEELE
Essa proteção certamente não é um defeito?

LAVOISIER
Todos nós temos nossos protetores... e (*Como se estivesse fazendo o sinal-da-cruz.*) oramos todos os dias a Deus para terem uma vida longa e nós uma longa proteção.

SCHEELE
Amém. Então qual é a sua preocupação?

LAVOISIER
Bergman classificou todas as matérias químicas em inorgânicas e orgânicas...

SCHEELE
É somente um de seus muitos lances geniais.

LAVOISIER
O professor Bergman nunca se interessou pessoalmente por gases. Por que então viabilizou o nosso encontro? Para hastear a bandeira sueca acima de todas as outras?

SCHEELE
Porque eles quis saber quem a graça de Deus favoreceu primeiro entre nós três –

LAVOISIER
(*Irônico.*) E o senhor, não?

SCHEELE
Eu já o sei. Mas –

LAVOISIER
Mas, Monsieur?

SCHEELE
Mas o senhor o sabe? (*Pausa. PRIESTLEY entra em cena.*) Ou o Doutor Priestley?

LAVOISIER
Doutor Priestley, encontramos-nos novamente. (*Dirige-se a PRIESTLEY.*) O convite do rei, como o senhor sabe, exige de cada um de nós um experimento concreto...

PRIESTLEY

Sim?

SCHEELE

Experimento que por sugestão de Sua Majestade deverá ser executado por outro.

PRIESTLEY

Eu estranhei o motivo.

SCHEELE

Para confirmar as pretensões de cada um de nós.

PRIESTLEY

Pretensões? O que é um fato pode ser uma **pretensão?**

SCHEELE

Quando reproduzida por outro, a pretensão torna-se um fato.

PRIESTLEY

Realmente, é assim. Mas o rei coloca minha experiência em dúvida? Ou o senhor?

SCHEELE

Não, meu caro Doutor. Mas o mundo precisa de provas.

PRIESTLEY

O mundo as terá. Até amanhã, portanto!

LAVOISIER

(Retém-no.) Un moment! Madame Lavoisier e eu desejamos proporcionar aos senhores e suas esposas... e naturalmente a Sua Majestade... um entretenimento agradável... *(Pausa.)* ...e talvez alguma informação... Uma peça que escrevemos e encenamos... *(Pausa.)* ...apenas uma vez. Os senhores nos permitiriam apresentar nesta tarde uma encenação, com máscaras, sobre o flogístico e seu inimigo?

PRIESTLEY

Que maneiras estranhas os senhores têm na França de apresentar argumentos científicos!

LAVOISIER

Mas o rei da Suécia adora espetáculos de máscaras!

PRIESTLEY

(Com desaprovção.) E outros prazeres, conforme ouvimos.

(SCHEELE dá de ombros e sai, deixando LAVOISIER no palco. Ele olha para a platéia.)

FIM DA CENA 6

CENA 7

(Estocolmo, Academia Real de Ciências da Suécia, 2001. Num corredor.)



ULLA ZORN

Não posso simplesmente ficar aqui sentada... você precisa contar para eles.

ASTRID ROSENQVIST

Eu gosto de vê-los descontrolados, Ulla. Não machuca e é divertido.

ULLA ZORN

Se você assim o diz. *(Pausa.)* Posso perguntar-lhe uma coisa?

ASTRID ROSENQVIST

Claro que pode.

ULLA ZORN

O que **você** pensa realmente disso tudo?

ASTRID ROSENQVIST

Você não gostaria de ser jurado e juiz ao mesmo tempo?

ULLA ZORN

Por que os cientistas são tão obcecados por prêmios?

ASTRID ROSENQVIST

É uma doença ocupacional nossa. Não somos pagos satisfatoriamente pelo que fazemos. Mas espera-se de nós que nos portemos como... cavalheiros.

27. 592

ULLA ZORN

Não é o que eu ouvi aqui.

ASTRID ROSENQVIST

Refiro-me ao que escrevemos. Tudo o que temos...

ULLA ZORN

...é a satisfação de termos sido os primeiros.

ASTRID ROSENQVIST

Sim. E esta Comissão vai dar o mais renomado empurrão que existe na Ciência –

ULLA ZORN

Sem desejá-lo para você mesma?

ASTRID ROSENQVIST

Nenhuma mulher sueca recebeu-o até agora, em qualquer Ciência. Mas surgirá uma provavelmente.

ULLA ZORN

E que importância tem isso para você... ser a primeira?

ASTRID ROSENQVIST

Você está começando a se comportar como um promotor.

ULLA ZORN

Desculpe. Eu só queria saber que preço você estaria disposta a pagar para ser uma mulher cientista bem-sucedida.

ASTRID ROSENQVIST

Decidi não ter filhos. Muitos considerariam esse fato como um sacrifício, mas para mim foi uma decisão racional.

ULLA ZORN

Tal como Madame Lavoisier? *(Pausa.)* A Comissão é seu filho?

ASTRID ROSENQVIST

Esta Comissão cheia de disputas? O melhor anticoncepcional que eu conheço! *(Pausa.)* Certamente você notou os vários pontos de vista conflitantes?

ULLA ZORN

(Debochando.) Deu para perceber.

ASTRID ROSENQVIST

Você pode ver como são sutis o Ulf e o Sune.

ULLA ZORN

Como você e Bengt?

APAGAM-SE AS LUZES

FIM DA CENA 7

CENA 8

(1777. Nos jardins no Palácio. LAVOISIER ensaia, em voz baixa, algumas linhas do espetáculo de máscaras. Cena 13. A SENHORA POHL aproxima-se dele.)



SENHORA POHL

Monsieur Lavoisier! Que prazer encontrá-lo...

LAVOISIER

Madame, queira desculpar-me, mas tenho preparativos a fazer para o espetáculo de máscaras de hoje à noite.

SENHORA POHL

Mas certamente o senhor disporá de tempo para uma simples pergunta?

LAVOISIER

Perguntas feitas por uma mulher raramente são simples.

SENHORA POHL

Uma pergunta breve então?

LAVOISIER

Pior ainda: perguntas breves nunca são simples.

SENHORA POHL

Monsieur... eu não sou astuta no emprego de palavras.

LAVOISIER

Mas a senhora é desanimadoramente persistente. Sua pergunta então? Sua **única** pergunta?

SENHORA POHL
Ontem... na sauna –

LAVOISIER
(Rapidamente.) Um curioso costume nórdico... mas que
minha esposa achou excitante.

SENHORA POHL
Partiu de mim a idéia de convidar as senhoras.

LAVOISIER
A nudez pode desarmar.

SENHORA POHL
Madame Lavoisier não se sentiu desarmada.

LAVOISIER
Porque para ser desarmado... é preciso antes estar armado.

SENHORA POHL
Sua esposa estava armada. A discrição não é uma espécie de arma?

LAVOISIER
Madame Pohl, a senhora é muito observadora.

SENHORA POHL
Mulheres do interior precisam sê-lo.

LAVOISIER
(Começando a mostrar-se impaciente.) Mas a sua pergunta?
Sua pergunta simples e breve?

SENHORA POHL
Por que?

LAVOISIER
(Pasma.) Sua pergunta realmente é breve... mas simples?
Por que o quê?

SENHORA POHL
Por que o senhor aceitou o convite de nosso rei?

LAVOISIER
(Encara-a por longo tempo.) Isso deveria parecer-lhe óbvio –

SENHORA POHL
Parecia óbvio... já não é mais.

LAVOISIER
(Encarando-a de novo por longo tempo.) Madame Pohl.
(Pausa.) Au revoir.

(LAVOISIER inclina-se e sai de cena.)

FIM DA CENA 8

CENA 9

(Estocolmo, 1777. Jardins do Palácio. Encontra-se SCHEELE e MADAME LAVOISIER.)



SCHEELE
Madame!

MADAME LAVOISIER
Ah !... Monsieur Scheele ! Estou procurando meu esposo.
O espetáculo de máscaras desta noite ainda requer alguns preparativos.

SCHEELE
Não o vi, lamento muito. Mas Madame...

MADAME LAVOISIER
Sim?

SCHEELE
Entendi que a senhora cuida da correspondência de seu esposo.

MADAME LAVOISIER
Como o senhor soube disso?

SCHEELE
A Senhora Pohl contou-me.

MADAME LAVOISIER
Ela contou-lhe tudo?

SCHEELE
Ela é uma mulher honesta. Ela compartilha comigo as coisas boas... e as más.

MADAME LAVOISIER

Tal como uma esposa.

SCHEELE

Ou como uma amiga. Permita-me então uma pergunta.

MADAME LAVOISIER

Sim?

SCHEELE

A carta que eu enviei há três anos –

MADAME LAVOISIER

(Repentinamente em voz alta, e apontando para fora do palco, excitada.) Oh... lá está Antoine. Preciso alcançá-lo. *(Sai.)*

FIM DA CENA 9

CENA 10

(Estocolmo, 2001. O cenário sugere o vestiário de um ginásio ou academia. Os homens estão terminando de se vestir, tendo ao lado suas mochilas e raquetes de squash.)



ULF SVANHOLM

O que você pensa dela agora?

BENGT HJALMARSSON

De Astrid?

ULF SVANHOLM

Não, de Ulla Zorn.

BENGT HJALMARSSON

Como mulher? Águas profundas... mas não paradas. Mas como “assessora”?

ULF SVANHOLM

Que interessante denominação para um cargo!

BENGT HJALMARSSON

Astrid queria impressionar. É simplesmente uma palavra mais elegante para “secretária”.

ULF SVANHOLM

Ela não falou muita coisa... além de referir-se às esposas.

BENGT HJALMARSSON

É exatamente isso que me deixa desconfiado.

ULF SVANHOLM

De Ulla Zorn?

BENGT HJALMARSSON

De Astrid. Jogar a Zorn contra nós é parte de sua trama particular. Sinto alguma coisa no ar.

ULF SVANHOLM

Você só fala de Astrid... O que você pensa desse Prêmio Nobel retroativo?

BENGT HJALMARSSON

É muito cedo para dizer alguma coisa. E você?

ULF SVANHOLM

Relembrar a história de nossa disciplina é... salutar.

BENGT HJALMARSSON

Acho que você está ficando velho.

ULF SVANHOLM

E o que a idade tem a ver com isso?

BENGT HJALMARSSON

Na Ciência, só os velhos vivem no passado.

ULF SVANHOLM

E você?

BENGT HJALMARSSON

Eu estou interessado no meu futuro... É por isso que estou indo agora ao meu laboratório.

(Sai de cena.)

FIM DA CENA 10

CENA 11

(Nos jardins do Palácio. PRIESTLEY e MADAME LAVOISIER sentados num banco.)



PRIESTLEY

Muita coisa aconteceu desde o nosso último encontro.

MADAME LAVOISIER

Três anos são um longo tempo...

PRIESTLEY

Somente os jovens poderiam pensar assim...

MADAME LAVOISIER

Ah. E o senhor, Monsieur, o senhor possui a sabedoria que vem com a idade?

PRIESTLEY

Eu diria que se trata de capacidade de julgamento.

MADAME LAVOISIER

Sua esposa já lhe contou sobre nosso encontro?

PRIESTLEY

Com todos os detalhes, mesmo das varas de tília. Até parece que reanima. Minha esposa não me esconde nada.

MADAME LAVOISIER

(Em voz baixa.) Isso eu chamaria de fraca capacidade de julgamento.

PRIESTLEY

Por que?